

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ APED – FLASH REPORT RETAIL – OUTUBRO 2016	11
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	13
✓ RECORTES DA IMPRENSA	13
✓ WORKSHOP FEAC / IACA – 20 de janeiro 2017	19

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **CEREAIS:** Criação de um Observatório europeu do mercado, tal como já acontece com o leite e as carnes (bovino e suíno), pode ser uma realidade em 2017
- **PAC:** Propostas de simplificação podem vir a dificultar o pagamento das ajudas aos produtores; consulta pública sobre a reforma pós 2020 deve ser adiada para fevereiro porque eurodeputados querem intervenção no processo
- **AGRICULTURA BIOLÓGICA:** Estudo do Parlamento Europeu no quadro da revisão legislativa conclui que os benefícios para a saúde humana são difíceis de demonstrar
- **TROCAS COMERCIAIS:** Argentina preside ao Mercosul e tem como prioridade encerrar as negociações com a União Europeia
- **MATÉRIAS-PRIMAS:** Tendências altistas, nos cereais e na colza, impulsionadas pelo dólar, petróleo e óleo de palma, marcam o início de 2017
- **BOLSA DO PORCO (05/01/17):** Tendência de subida (0.007 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (06/01/17):** Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 02/01/17 a 08/01/17):**
 - AVES:** Manutenção no frango e peru; quebra nos ovos
 - BOVINOS:** Tendência geral de manutenção
 - SUÍNOS:** Tendência de estabilidade
 - OVINOS:** Tendência mista, de quebra e manutenção
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Aviso nº 205/2017, reconhece a CERTIS como organismo de controlo para produtos de “Carne de Suíno – Porco.pt”
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para o Projeto Porco.pt e exportações para a China; luta contra a Língua Azul dos ovinos tem novas regras
- **WORKSHOP FEFAC/IACA SOBRE SUSTENTABILIDADE, DIA 20 DE JANEIRO DE 2017 (ISA)**

CEREAIS – Criação de um Observatório europeu poderá ser uma realidade em 2017

Na sequência do que já acontece nos sectores do leite e das carnes (porco e bovino), no quadro das crises de mercado do leite (desde abril de 2014) e da carne de porco (em 2016), as organizações ligadas às culturas arvenses (cereais, oleaginosas e proteaginosas) pediram à Comissão a implementação de um Observatório europeu do mercado.

A criação deste instrumento de monitorização, com a presença de todos os operadores da Fileira, representados no Grupo de Diálogo Civil, permitiria aos serviços de Bruxelas dispor de informação “em tempo real” sobre a situação económica das explorações agrícolas e das culturas, no sentido de agilizar eventuais decisões de apoio ao mercado europeu. O problema é que, muitas vezes, não existe informação atempada e, por exemplo, a RICA (Rede de Informação de Contabilidade Agrícola), só disponibiliza a informação 3 anos após o respetivo exercício. Sublinhando que o sector dos cereais está a atravessar um período de preços baixos pelo terceiro ano consecutivo, a organização europeia representativa dos produtores, COPA/COGECA, sublinha que a heterogeneidade crescente das produções de cereais, oleaginosas e proteaginosas na União Europeia, a falta de informação sobre os fluxos de trocas no quadro do Mercado Único, a liberalização das trocas com o Canadá e a Ucrânia, ou a firme disposição da Rússia em tornar-se o primeiro exportador mundial de cereais, justifica, mais do que nunca, uma análise mais global do mercado. Também é essa a nossa opinião, para que as empresas possam planear melhor as suas compras e os agricultores as opções de produção, ajustando a oferta às necessidades da procura.

Um ponto que deverá ser utilizado para justificar a ausência de medidas de Bruxelas face à crise dos cereais comparativamente aos setores do leite e carne de suíno. Tal como a discussão sobre o “balanço proteico”), a criação do Observatório deverá estar na agenda de trabalhos do Grupo de Diálogo Civil do próximo mês de março.

PAC – Propostas de simplificação podem complicar o pagamento das ajudas diretas

Parece que há coisas que nunca mudam e as propostas (e promessas) de simplificação, sempre que existe uma reforma da PAC, tendem a complicar a vida aos agricultores ou aos operadores da indústria agroalimentar. Sempre foi assim no passado e, receia-se que este novo pacote legislativo (chamado de OMNIBUS), apresentado no Grupo de Diálogo Civil da PAC a 16 de dezembro, possa complicar ainda mais os pagamentos diretos, estando em causa sobretudo o “greening”.

Espera-se que a nova legislação seja aplicada durante o primeiro semestre de 2017, com o Comissário Phil Hogan a manter uma proposta que conta com a oposição do setor agrícola e que é penalizadora para a produção de proteínas na Europa: a proibição da utilização de produtos fitofarmacêuticos nas Áreas de Interesse Ecológico, com o argumento de que aquelas não são regiões de produção mas áreas meramente ecológicas, o que põe desde logo a viabilidade de cultivar proteaginosas (ou mesmo soja) naquelas superfícies, comprometendo o déficit, já de si elevado, que caracteriza a Europa, nestas culturas e a dependência de proteína. Um tema que constantemente temos relevado na agenda política de Bruxelas.

Para além desta questão, certamente importante, temos ainda a agilização de procedimentos administrativos para os agricultores e poderes públicos (no nosso caso o IFAP), com receios de

que se ponha em causa a credibilidade dos controlos do “greening”, muito fragilizada. As propostas estão em apreciação no Conselho e no Parlamento Europeu e têm merecido críticas, sobretudo quanto ao pouco cuidado de Bruxelas em melhorar o regime de seguros ao rendimento. Numa altura em que se vai relançar o debate sobre o futuro da PAC, estes temas ainda não estão fechados na PAC atual, e prometem muita polémica para os próximos meses.

PRODUTOS BIO – Benefícios para a saúde humana são difíceis de demonstrar

Excluindo as indicações que mostram uma redução dos riscos de alergia para as crianças, poucos estudos têm sido levados a cabo para avaliar o efeito direto do consumo dos alimentos biológicos na saúde humana: estas são as conclusões de um relatório do Parlamento Europeu.

No entanto, existem evidências de que, nos produtos vegetais, temos ausência ou baixos resíduos de pesticidas, sobretudo de cádmio e nos produtos animais, uma concentração de ácidos gordos, ómega 3, que pode ser benéfica. Por outro lado, a utilização muito limitada de antibióticos reduz o risco de global de resistência antimicrobiana e, indirectamente, terá um efeito benéfico para a saúde.

Este estudo foi solicitado pelos eurodeputados no quadro da revisão da legislação europeia sobre a agricultura e produção biológica que está em fase de conclusão, faltando um acordo entre o Conselho e o Parlamento Europeu. Um dossier que transita da Eslováquia para Malta e que a atual Presidência quer fechar durante este semestre, se possível antes de junho.

O ponto mais complicado das negociações prende-se com a questão da desclassificação de produtos que apresentam resíduos de pesticidas não autorizados, os quais terão um impacto muito limitado na saúde humana, visto que estes a presença de resíduos de pesticidas é já muito limitada nos produtos biológicos. Na ausência de benefícios comprovadamente evidentes (existe muito mais a perceção do que a certeza, pese embora se trate de um mercado importante e cujas opções devem estar a cargo dos consumidores), o relatório propõe algumas saídas, do ponto de vista de políticas públicas: reforçar a segurança alimentar global da União Europeia, aumentar os apoios à agricultura biológica, investir na investigação e inovação, apoiando modelos de produção e consumo sustentáveis. É o que se está a fazer, pelo que o tema da Sustentabilidade é o grande desafio a partir de 2017 e no horizonte 2030, em linha com os objetivos do Milénio, da FAO, numa perspetiva que tem de ser global.

É também esse o grande desafio da Nutrição Animal.

TROCAS COMERCIAIS – Argentina preside ao Mercosul e tem como prioridade encerrar as negociações com a UE

Numa altura em que assegura a presidência do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; a Venezuela está suspensa por não cumprir os valores e requisitos deste bloco comercial), a Argentina tem como prioridade as negociações agrícolas com a União Europeia e, consequência deste facto, aumentar as suas exportações, sobretudo de carne de bovino.

Este país decidiu reinstaurar as restituições à exportação, tal como tinha prometido o Presidente Mauricio Macri, um custo estimado em 165 milhões de \$, tendo como objectivo compensar a perda fiscal suportado pelos exportadores. As taxas variam entre 0,5 e 4,5%, destacando-se o óleo de girassol (3%), produtos lácteos (4%), carne de porco (até 4%), frango (4,5%) e carne bovina (entre 2,5% a 4%). O aumento das exportações de carne de bovino é

uma grande aposta, depois de em 2016 terem crescido cerca de 12%, na sequência da eliminação das taxas à exportação em dezembro de 2015, que tinham sido aplicadas pela anterior Administração. O essencial das vendas argentinas de carne de bovino foi carne fresca e destinado aos mercados da China (40%), Chile (19%) e Israel (17%).

Entretanto, ao nível do comércio internacional, o presidente eleito Donald Trump nomeou o especialista em assuntos comerciais Robert Lighthizer, de 69 anos, antigo número dois da Administração Reagan para estas questões nos anos 80 e, atualmente, a exercer funções no USTR (comércio externo), para trabalhar em estreita ligação com o designado secretário de Estado do Comércio, Wilbur Ross, e Peter Navarro, um economista que é conhecido por ser “adversário” da China, e que deve ser o próximo responsável pelo Conselho do Comércio na Casa Branca.

MATÉRIAS-PRIMAS – Tendências altistas marcam início de 2017

Aparentemente, a entrada do novo ano fica marcada por alguma conjuntura altista das principais matérias-primas para a alimentação animal, desde logo pela relação €/\$, mas também, pela valorização do preço do petróleo.

No **trigo**, os bons resultados da economia dos EUA, o deficit hídrico e baixas temperaturas são factores que pressionam o preço, mas o mercado mundial continua bem abastecido e na Argentina espera-se até uma colheita com mais 2,5 milhões de tons que na campanha 2016/17.

No **milho**, os preços europeus estiveram em alta, acompanhando a bolsa de Chicago, com os fundos compradores. A quebra da produção em França, cuja produção nacional se deve fixar nos 12,3 milhões de tons segundo a AGPM (superior às estimativas de 11,45 milhões da FranceAgriMer), tem sido compensada com importações do Leste da UE e da Ucrânia.

Ao nível das **oleaginosas**, a colza teve idêntica tendência, acompanhando os preços do óleo de palma e a apreciação do petróleo, com máximos desde julho de 2015. Esta conjuntura deverá continuar a condicionar o mercado das oleaginosas, até porque tudo aponta para stocks em baixa do óleo de palma. Vale a soja, onde se espera um mercado relativamente calmo, com boas perspetivas no Brasil, mas, como sabemos, este é sempre um mercado imprevisível, sobretudo em Portugal.

Fontes: Agra Europe nº 3 577/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 05 de janeiro de 2017

Subida de 0.007€

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Portugal	05 de janeiro	Variação de 0.007€ *	Carcaça, 57% de carne
Espanha	05 de janeiro	1.133	Lérida: Euros peso/vivo
França	05 de janeiro	1.304	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	30 de dezembro	1.420	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	05 de janeiro	1.350	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	05 de janeiro	1.570	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 12 de janeiro de 2017 (quinta feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 01 de 06 de janeiro de 2016

TENDÊNCIA: Manutenção por maioria em todas as categorias.

Esta semana por maioria a opção foi de manter em todas as categorias e classificações. Foi a primeira sessão do ano, iniciando assim 2017 com manutenção, da mesma forma como terminou 2016.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.05
Novilhas	4.05
Vitela	4,30
Vacas	2,00

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 13 de janeiro de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	240,00	240,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,05	1,25%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,10	3,33%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,40	2,40	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,95	2,60%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,10	3,10	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,30	2,00	-13,04%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	3,30	-17,50%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	3,50	-12,50%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,25	3,50	-17,65%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,90	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,30	-17,86%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,70	0,70	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,00	0,90	-10,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,25	1,25	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,15	1,00	-13,04%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	0,85	-15,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	0,95	-5,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,85	-5,56%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,00	0,95	-5,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,05	5,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	0,95	-5,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,45	2,45	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,40	1,40	0,00%
Algarve	1,58	1,58	0,00%
Beira Interior	1,43	1,43	0,00%
Beira Litoral	1,40	1,40	0,00%
Entre Douro e Minho	1,60	1,60	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,57	1,57	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,50	3,50	0,00%
Algarve	4,00	4,00	0,00%
Beira Litoral	3,75	3,75	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,00	2,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
ALENTEJO (*)			
Milho Forrageiro	166,00	166,00	0,00%
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	180,00	183,00	1,67%
Cevada Forrageira (Hexástica)	178,00	172,00	-3,37%
Milho Forrageiro	182,00	176,00	-3,30%

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior : De 26/12/2016 a 01/01/2017
 Semana Corrente: De 02 a 08/01/2017
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Jan 5 2017	Change	Dec 29 2016	Dec 22 2016	Dec 2016	Nov 2016	Dec 2015	Jan 2016	Jan Dec 2015
Soybeans, Brazil, cif Rott	421 Mr	+0.5%	419 Mr	416 Mr	421(a)	417(a)	376(b)	414	403
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	418 F	+0.5%	416 F	415 D	420	412	372	406	390
Soybean oil, US, fob Gulf	837 Ja	+1.8%	822 D/Ja	822 D/Ja	861	841	714	760	724
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(c)	754	+2.0%	739	756	794	779	657	707	668
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	877 F	+1.2%	867 F	898 Ja	907	880	761	809	757
Soybean oil, Brazil, fob	805 F	+1.9%	790 F	804 Ja	826	802	684	733	683
Soybean oil, Argentina, fob	803 F	+1.9%	788 F	810 Ja	830	797	666	731	685
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	342 F	-0.9%	345 F	343 Ja	345	343	317	354	373
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	337 Ja/Mr	-0.9%	340 Ja/Mr	330 Ja	331	332	307	350	352
Soya pell, 47%, Arg, fob	342 Ja/Mr	-1.4%	347 Ja/Mr	338 Ja	340	344	309	355	360
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	367 Ja/Mr	-1.3%	372 Ja/Mr	363 Ja	365	369	338	380	395
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	362 Ja/Mr	-0.8%	365 Ja/Mr	355 Ja	355	358	337	374	386
Soymeal Yell,48% Ex-Kandla fas	360 D	0.0%	360 D	358 D	365	368	466	461	497
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1600 Ja/F	0.0%	1600 Ja/F	1600 D/Ja	1600	1600	1200	1362	1248
Gnd'nt oil,any orig,cif Rott	1510 F/Mr	0.0%	1510 F/Mr	1510 F/Mr	1504	1525	1283	1502	1337
Sunseed, EU, cif Amsterdam	415 Ja	0.0%	415 Ja	418 Ja	420	423	473	427	439
Sunseed, fob Black Sea	395 Ja/F	0.0%	395 Ja	395 Ja	398	401	441	401	411
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	820 F/Mr	0.0%	820 F/Mr	835 Ja	844	830	852	841	846
Sunoil, Arg., fob	750 F	0.0%	750 F	760 F	765	767	759	770	800
Sunoil, fob Black Sea	785 F/Mr	0.0%	765 Ja/Mr	775 Ja/Mr	780	761	792	779	798
Sunmeal, Ukraine, DAF	175 Ja	0.0%	175 Ja	180 Ja	184	193	193	200	228
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	441 Ja/Mr	+2.3%	431 Ja/Mr	435 Ja/Mr	439	431	413	414	416
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	908 F	+2.6%	885 F	914 Ja	918	899	818	824	775
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	212 F/Ap	-0.9%	214 F/Ap	207 Ja	210	217	216	227	262
Corn oil, U.S., fob Midwest	849 Ja	0.0%	849 D	849 D	882	918	836	936	848
Corn oil, U.S., fob Gulf	980 Ja	0.0%	980 D/Ja	980 D/Ja	995	1025	925	1031	930
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(e)	3682 Ja	+1.4%	3630 D	3596 D	3677	3615	3317	3547	3921
Palm oil crude, cif N.W. Eur(f)	788 F	+0.6%	783 F	793 Ja	788	751	568	700	622
Palm oil RBD, Mal, fob	745 F	+0.7%	740 F	745 Ja	745	708	539	668	593
Palm oil crude, Indonesia, fob	745 F	+0.7%	740 F	750 Ja	751	709	524	667	578
Palm olein RBD, Mal, fob	750 F	+0.7%	745 F	748 Ja	750	710	558	674	602
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	810 F	+0.8%	805 F	808 Ja	807	773	628	743	671
Palm stearin RBD, Mal fob	758 F	+0.4%	755 F	758 Ja	758	716	496	649	549
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	818 F	+0.4%	815 F	818 Ja	816	779	566	719	619
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1650 Ja/F	+2.2%	1615 Ja/F	1660 D/Ja	1652	1476	847	1290	909
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	126 F/Ap	0.0%	126 F/Ap	127 Ja	129	127	122	125	135
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1165 Ja/F	+0.9%	1155 Ja/F	1155 D/Ja	1127	1021	759	982	735
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1750 Ja/F	+1.2%	1730 Ja/F	1730 D/Ja	1699	1538	1147	1475	1109
Copra exp.pell. Phil, domestic	..		186 D	186 D	185	191	220	233	233
Butter, Germany, 25kg, min 82%	4540	-1.0%	4587	4585	4644	4757	3156	3682	3333
Lard, EU, unrefined, 0.5%(g)	803 Ja	0.0%	803 Ja	802 D/Ja	785	762	811	699	599
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1600 Ja/F	0.0%	1600 Ja/F	1625 D/Ja	1630	1650	1700	1700	1802
Fish oil, Peru, fob	1700 Ja/F	-5.6%	1800 Ja/F	1900 D/Ja	1880	1925	2120	2210	2167
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1375 Ja/F	-1.8%	1400 Ja/F	1410 D/Ja	1423	1463	1503	1501	1558
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1300 Ja/F	-5.8%	1380 Ja/F	1380 D/Ja	1364	1370	1600	1443	1597
Fishmeal Peru fob Super Prime	1550 Ja/F	-1.9%	1580 Ja/F	1580 D/Ja	1568	1570	1930	1697	1944
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	470 Ja/F	-1.1%	475 Ja/F	485 Ja/F	470	421	425	414	500
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	880 Ja/Mr	-1.1%	870 Ja/Mr	880 Ja/Mr	886	811	860	810	1065
Lin exp,min.41% profat,fof Bel	365 Ja/Mr	0.0%	365 Ja/Mr	360 Ja/Mr	363	353	345	346	340
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1405 Ja/F	+2.6%	1370 Ja/F	1396 D/Ja	1397	1413	1435	1290	1503
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	2695 D/Ja	2565(h)	2385(i)	2155	2305	2244
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	..		920 D	920 D	915	866	578	813	731
Tallow, Edible, US, fob Gulf	940 Ja	0.0%	940 D	940 D	913	849	554	805	701
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	180 Ja	+5.9%	170 Ja	167 Ja	170	183	205	189	219
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	165 F	+3.1%	160 Ja	158 Ja	158	165	173	168	175

(a)March shipment. (b)Feb shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (f)5% ffa, Malaysian/Indonesian origin. (g)Packers' lard ex-mill. (h)2 weeks only. (i)1 week only.

Hamburg Market Prices - On Jan 5, 2017 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Jan 331a, Feb 32-327a, Mar/Apr 324-326a, May/Oct 328-330a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Jan 840a, Feb 835a, Mar 820a, Apr 810a, May/Oct 795a.

Rape meal: fob ex-mill: Jan 199a, Feb/Apr 203a, May/July 210-211a, Aug/Oct 198-199a.

Rape oil, refined: Jan 960a, Feb 942a, Mar/Apr 932a, May/July 907a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +21 as of Jan 5 and +25 as of Dec 29.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: First position +37 as of Jan 5 and +41 as of Dec 29.

Exchange Rate on Jan 5, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.0501 and on Dec 29, 2016: 1 EUR = US-\$ 1.0453.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Dec 2016: 1.0543, Nov 2016: 1.0799.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 1/2017
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del jueves 5 de enero de 2017

Producto	Tiempo	Posición	30 dic	5 ene	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	185,00	185,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	178,00	178,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2017	s/Tarr/almacén	182,00	182,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	159,00	159,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Dic	s/Tarr/almacén	159,00	159,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Ene-may 2017	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	174,00	174,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	176,00	176,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	176,00	176,00	Contado
Maíz importación	Ene	s/Tarr/almacén	177,00	177,00	Contado
Maíz importación	Feb-may 2017	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Centeno	Dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Centeno	Ene-mar	s/Tarr/almacén	164,00	164,00	Contado
Triticale	Dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Sorgo	Dic-feb 2017	s/Tarr/almacén	171,00	171,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	202,00	202,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	344,00	348,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene	s/Barna/alm	344,00	348,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-dic 2017	s/Barna/alm	350,00	354,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	356,00	360,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene	s/Tarr/Barna/alm	356,00	360,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2017	s/Tarr/Barna/alm	360,00	364,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	150,00	150,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	150,00	150,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Dic-abr 2017	s/Tarr/almacén	150,00	150,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	206,00	206,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Ene-may	s/Tarr/almacén	206,00	206,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	205,00	203,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Ene-mar	s/Tarr/almacén	205,00	205,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	222,00	220,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	218,00	218,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ene-mar	s/Tarr/almacén	220,00	220,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Ene	s/Tarr/almacén	175,00	174,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	715,00	715,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	755,00	755,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	835,00	851,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	810,00	818,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Dic	scd Lleida	550,00	550,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Dic	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	144,00	144,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Ene-jun	s/Tarr/almacén	143,00	143,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	177,00	177,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	147,00	147,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	135,00	135,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
 (*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

APED – FLASH REPORT RETAIL – novembro 2016

Sumário Executivo

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho passou de uma variação homóloga de 3,9% em outubro para 4,3% em novembro.
- A variação homóloga do IPC passou de 0,9% em outubro para 0,6% em novembro de 2016.
- Desde junho de 2016 que o indicador de confiança dos consumidores tem vindo a crescer. Em relação ao indicador de confiança do comércio a retalho registou uma diminuição em novembro face a outubro.
- Segundo o Banco de Portugal, a atividade económica estabilizou o seu crescimento relativamente ao período homólogo e o consumo privado evidenciou uma ligeira desaceleração.

VENDAS – Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

	VARIÇÃO NOV/2016 VS NOV/2015							
	ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR				
	TOTAL	TOTAL ALIMENTAR	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTÍVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO	CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
ÍNDICE AJUSTADO*	4,3%	4,6%	4,5%	4,0%	-1,3%	N/D	12,7%	6,1%
ÍNDICE BRUTO	4,5%	4,5%	5,1%	4,5%	-1,9%	N/D	11,0%	8,2%

Fonte: INE

*Índice deflacionado e corrigido de sazonalidade

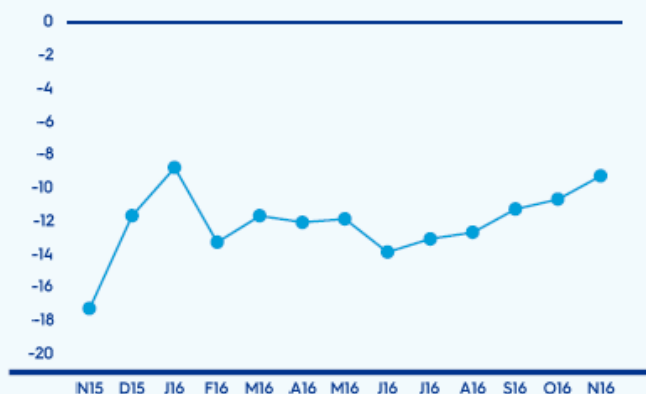
PREÇOS – Índice de Preços no Consumidor

	TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	ACES. EQUIP. DOMÉST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA	BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
NOV 2016 VS NOV 2015	0,6%	0,5%	2,1%	0,0%	-1,4%	4,1%	1,2%	0,0%
ÚLTIMOS 12 MESES	0,6%	0,4%	2,8%	0,5%	-0,5%	3,1%	1,0%	0,7%

Fonte: INE

INDICADOR DE CONFIANÇA

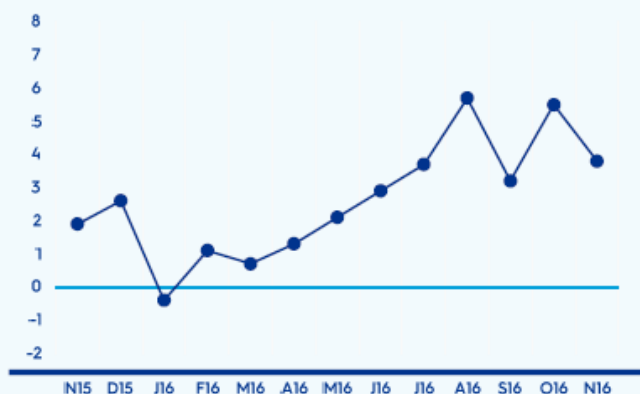
CONSUMIDORES



Fonte: INE

IC ●

COMÉRCIO A RETALHO



Fonte: INE

IC ●

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo

	11/15	12/15	01/16	02/16	03/16	04/16	05/16	06/16	07/16	08/16	09/16	10/16	11/16
ATIVIDADE ECONÓMICA	1,8%	1,8%	1,7%	1,4%	1,1%	0,8%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%
CONSUMO PRIVADO	2,3%	2,2%	2,1%	2,1%	2,0%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%	2,0%	2,0%	1,9%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

OUTROS FATOS RELEVANTES

- A maioria dos portugueses (88%) está disposta a pagar preços *Premium* por produtos que tenham funções ou desempenho superiores. A conclusão é do relatório internacional da Nielsen "Global Survey Premiumization". O estudo refere ainda que 87% dos portugueses está disponível a pagar caso a qualidade/segurança sejam elevadas e 86% se forem produtos orgânicos ou com ingredientes 100% naturais. A qualidade das matérias-primas, ingredientes, a oferta de funções ou desempenho superiores e melhoria de experiências, são características destacadas pelos consumidores nacionais ao caracterizarem um produto *Premium*.
- No ano de 2016, os gastos totais em comércio *online* foram de 2,3 mil milhões de euros em Portugal, mais 17% que em 2015, segundo a PayPal, no seu relatório "Consumidores transfronteiriços 2016", um estudo global do PayPal e Ipsos que investigou os hábitos de consumo *online* domésticos e transfronteiriços. Segundo o estudo, 70% dos adultos com acesso a *Internet* admitiu ter feito compras *online* nos últimos 12 meses, e 40% afirma que irá aumentar os seus gastos *online* nos próximos 12 meses, evidenciando as oportunidades de crescimento do *e-commerce*. A principal razão apontada é a conveniência das compras *online* (escolhida por 75% daqueles que acham que os seus gastos irão aumentar).

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalharia e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

INDICADOR DE CONFIANÇA

O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2.

Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses

poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº 004 – II Série – 05 de janeiro de 2017

Aviso (extrato) n.º 205/2017:

Reconhecimento da CERTIS — Controlo e Certificação, L.da como organismo de controlo para produtos de «Carne de Suíno — Porco PT» [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 003 – 06 de janeiro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/8 da Comissão de 5 de janeiro de 2017,

Que fixa o preço mínimo de venda de leite em pó desnatado para o segundo concurso parcial no âmbito do concurso aberto pelo Regulamento de Execução (UE) 2016/2080 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 004 – 07 de janeiro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/12 da Comissão de 6 de janeiro de 2017,

Relativo à forma e ao conteúdo dos pedidos de estabelecimento de limites máximos de resíduos em conformidade com o Regulamento (CE) n.º 470/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2017/14 da Comissão de 5 de janeiro de 2017,

Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2016/2122 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade do subtipo H5N8 em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 55] [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

AgroVida

06.janeiro.2017

CARNE DE PORCO PORTUGUESA VAI TER SELO DE QUALIDADE “PORCO.PT”

1 - A Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) aprovou o caderno de especificações para carne de suíno com o rótulo "Porco.PT", no âmbito da rotulagem facultativa. Qual é o potencial económico-financeiro haverá para o setor da suinicultura associado à criação desta marca?

A FPAS acredita que o potencial de alavancagem económica do sector da suinicultura em Portugal associado a este rótulo é tremendo e, para já, incomensurável.

O autoabastecimento da indústria nacional da carne de suíno é de 68% e a produção suinícola ronda os 55% das necessidades dos consumidores portugueses.

Por outro lado, o consumo de carne de porco, depois de um decréscimo nos anos de “ajustamento”, está a voltar a subir timidamente. Ressalve-se que mesmo nos anos de menor consumo, Portugal esteve sempre acima da média europeia indicada pelo Eurostat,

estacionando em 2015 nos 4 kg acima dessa mesma média (40,9 kg de consumo per capita na UE vs 44,7 kg em Portugal).

Mas, na verdade, Portugal está inserido numa zona geográfica - a Península Ibérica - que é excedentária em 38%. Ou seja, a Península Ibérica produziu em 2015, 4.273 toneladas de carne de porco indiferenciada para satisfazer as 3.180 toneladas consumidas indiferenciadamente no mesmo espaço. Isto é o mesmo que dizer que a circunstância de Portugal fazer fronteira com o terceiro maior produtor suinícola mundial é facilmente identificada como uma ameaça à produção nacional. É, por isso, necessário identificar as oportunidades: este projeto identifica e tira partido do potencial existente no facto de em Portugal haver um grande consumo de carne de porco e de os portugueses desejarem consumir carne de porco portuguesa. Mas para isso necessitam de a identificar facilmente e de perceberem que é um produto um produto diferenciado.

É nesse sentido que a FPAS apresenta o projecto de implementação de um selo de qualidade, devidamente certificado, e que garantirá ao consumidor que a carne que apresenta esse rótulo é de qualidade superior.

Em todo este processo o consumidor é o *stakeholder* central. É ele que ditará o sucesso ou fracasso deste projecto e os proveitos que daqui poderão advir.

Sendo um projecto primordialmente direccionado ao mercado nacional, para a FPAS a intenção é clara e assumida já há vários anos: atingir a autossuficiência e garantir a Portugal e aos portugueses a soberania alimentar em carne de suíno.

2 - Quais são os produtores que podem usar esta marca e o que é preciso para se registarem?

Todos os produtores com explorações licenciadas no território nacional são elegíveis a se submeterem ao processo de certificação.

Depois, há uma série de exigências elencadas no caderno de especificações do selo de forma a assegurar que o processo garante inquestionavelmente a qualidade do produto final.

Por exemplo, só serão admitidas explorações com animais negativos à doença de Aujeszky, uma doença que não oferece perigos à saúde humana, mas a FPAS entende que só deverá estar neste projecto quem apresentar os mais altos padrões de sanidade, bem-estar e práticas ambientais.

Outra das condições – óbvias, dada a natureza social da FPAS – é que os produtores sejam associados de uma das sete associações federadas na FPAS.

3 - Sei que há um plano de certificação a ser preparado. Do que é que se trata, exatamente?

Todo este processo será controlado e certificado pela CERTIS, uma empresa reconhecida pela entidade reguladora – DGADR – e com vasta experiência no controlo e certificação de produtos com rotulagem facultativa, inclusive carne de suíno.

O plano de controlo incidirá sobre todos os operadores da fileira – fábrica de rações, produtores, transportadores, matadouros, salas de desmancha e postos de venda – de forma a garantir uma rastreabilidade completa desde a recepção das matérias primas das rações até ao momento em que o consumidor compra a carne na superfície comercial.

Este plano defenderá a integridade do caderno de especificações e será um meio para obter o fim desejado: obter a confiança do consumidor e permitir-lhe conhecer todo o processo produtivo, de abate e de transformação da carne que vai comer.

4 - E o plano de comunicação da marca? Como vai ser trabalhado, de modo a ganhar os produtores de suínos e, sobretudo, os consumidores?

Esta é de facto uma questão muitíssimo importante e que está a merecer da parte da Federação uma grande atenção e um trabalho minucioso. Sabemos que este projeto se faz com parcerias de valor no setor e na fileira. Este é um trabalho que estamos já a desenvolver.

De fora não poderá ficar, evidentemente, a grande distribuição. O sucesso ou insucesso de qualquer projecto de branding de uma marca do sector agroalimentar está dependente de algo tão simples como a posição na prateleira onde está exposto no supermercado.

Depois, este projeto está a ser desenvolvido tendo como fim último dar ao consumidor aquilo que ele pretende. Donde, a comunicação com o consumidor está também a merecer o nosso maior cuidado. Estamos a preparar uma estratégia que inclui plano de marketing e de comunicação para o efeito. Estamos a fazer este trabalho de forma séria, profissional e sobretudo de forma sustentada e sustentável a longo prazo.

A forma como os suinicultores vão comunicar com a pessoa para quem estão a criar os seus animais é fundamental.

Fazer diferente é fácil, diferenciar é outra coisa, é conseguir que o seu público alvo percepcione a diferença. A grande novidade deste selo é que vem transformar um produto numa marca. Mas para isso não basta pôr um rótulo!

É necessário fazer um trabalho de branding que leve o consumidor a perceber as diferenças valorizáveis na carne de porco portuguesa em relação às demais. Fundamentalmente, é necessário praticar acções de marketing pedagógico que desmonte alguns dos preconceitos e dogmas existentes em relação à carne de porco.

Brevemente serão visíveis algumas das acções concretas que estão a ser planeadas.

5 - A colocação do rótulo 'Porco.PT' será usada na carne colocada à venda em Portugal ou também acompanhará a carne que é destinada à exportação?

Prioritariamente, este rótulo é direccionado ao mercado interno, mas pensamos que colateralmente estarão adjacentes a ele novas potencialidades no mercado externo, principalmente junto dos consumidores que se identificam com a portugalidade do produto, isto é, o chamado mercado da saudade.

Por outro lado, o processo de certificação garantirá à carne de suíno portuguesa padrões de produção acima dos impostos na União Europeia, o que significa dizer que a carne de suíno portuguesa será produzida com os métodos mais exigentes e rigorosos do mundo, o que, por si só, constitui uma garantia para os mercados terceiros.

Mas, como disse anteriormente, a “chave” deste projecto está no marketing e na comunicação directa ao consumidor e, nesse sentido, é evidente que no imediato não será tão fácil trabalhar mercados exteriores por essa via.

6 - Quais são os custos associados à criação deste rótulo? Quanto pagará cada produtor para o poder usar? São financiados pelo Portugal 2020?

O financiamento do projecto será canalizado para duas componentes: certificação e promoção.

Estes dois vectores serão tão mais reforçados, quantos mais adesões tivermos ao projeto.

Nesta fase, está estipulado no contrato de adesão o valor de 0,50€ por animal abatido. Está também estipulado que os produtores que entenderem aderir numa fase mais adiantada do programa, pagarão uma taxa de inscrição proporcional ao tempo do programa decorrido até à data de adesão. O valor será, ainda, calculado em função do efetivo inscrito.

Relativamente a subsídio do projecto, a FPAS está a estudar várias hipóteses, mas o facto desta não ser uma rotulagem de produtos tradicionais ou de métodos de produção alternativos, penaliza a captação de financiamento por via do Portugal 2020. Além destas questões, o facto de não termos o interprofissional criado dificulta a captação de subsídios que poderiam beneficiar toda a fileira. Este seria um caso em que poderíamos todos beneficiar da captação

de subsídios aos quais só somos elegíveis se estivermos associados numa organização Interprofissional. Este é um desejo antigo da FPAS - a criação do interprofissional. Talvez este projeto venha trazer uma motivação extra para que ele se concretize.

Fonte: Entrevista ao Secretário-Geral Adjunto da FPAS

AGROPORTAL

06.janeiro.2017

CAP ALERTA PARA CUSTOS DE PRODUÇÃO QUE IMPEDEM CRESCIMENTO DA AGRICULTURA NACIONAL

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) alertou hoje para o esmagamento das margens que impede o crescimento da produção nacional, sublinhando que a sustentabilidade económica da agricultura portuguesa exige custos de produção mais baixos.

O presidente da CAP, João Machado, disse à Lusa que a questão dos custos de produção elevados e dos preços de venda baixos devido à concentração da comercialização foram temas enfatizados na reunião realizada hoje, na Chamusca, com associações de produtores do distrito de Santarém.

O encontro com dirigentes associativos do Ribatejo foi o segundo dos sete Conselhos Consultivos Regionais que a CAP vai realizar ao longo do mês de janeiro e que este ano têm a novidade de decorrerem ao longo de todo o dia, com a parte da tarde a ser dedicada a uma visita de campo.

Fonte: Correio da Manhã

Notícias FPAS

09.janeiro.2017

PRATICAMENTE ABERTA A EXPORTAÇÃO PARA A CHINA

O ministro Capoulas Santos anunciou, por ocasião da Assembleia Geral da CONFAGRI, que a negociação com a China para abertura desse mercado à carne de porco portuguesa está concluída e o processo está prestes a poder avançar.

Na penúltima semana de 2016, os responsáveis chineses tinham enviado ao Governo português o caderno de encargos com as obrigações e requisitos que a produção e a indústria de abate portuguesa teriam de cumprir para prosseguir com o processo de exportação, sobre o qual o Ministério da Agricultura teria de se pronunciar.

A FPAS teve oportunidade de comunicar ao Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação que entende que a prioridade é fechar o dossier o quanto antes e que as adaptações a esse caderno de encargos seriam, certamente, realizadas uma vez que este é um mercado absolutamente estratégico para a produção nacional.

O Ministro da Agricultura anunciou que todos os esclarecimentos já foram prestados, o caderno de encargos aceite e a decisão comunicada ao Governo Chinês. Resta agora, apenas, esperar pela resposta da China para começar a exportar carne de porco portuguesa.

DIREITO A “DESLIGAR” DO TRABALHO PODE SER REALIDADE EM PORTUGAL

Ministério de Vieira da Silva não rejeita a hipótese de ver discutida a medida já implementada pelo governo francês, segundo informações avançadas pelo Público.

O direito a não estar disponível 24 horas pode ser possível em Portugal. O Ministério do Trabalho e da Segurança Social diz que o tema deve ser negociado entre empresas e trabalhadores, escreve o Público.

Em França a nova lei de trabalho prevê que os trabalhadores se desliguem por completo das suas funções laborais a fim de poderem usufruir convenientemente das suas horas de descanso e fazer uma melhor distinção entre o trabalho e a vida pessoal.

Sobre a legislação desta medida em Portugal, fonte oficial ao Público, disse que “esta é, por excelência, uma matéria que pode ser negociada no âmbito da contratação colectiva, sem prejuízo de poder ser debatida com os parceiros sociais no âmbito da CPCS”.

A mesma fonte do Ministério de Vieira da Silva esclareceu à publicação diária que “o direito à desconexão por parte dos trabalhadores faz parte de matéria mais vasta da organização do tempo de trabalho que deve efectivamente ter na negociação colectiva a sua sede mais eficiente. Faz sentido que sejam as empresas a negociar com os trabalhadores os precisos termos daquele direito de “desligar” do trabalho e as formas mais adequadas de reduzir a intrusão do trabalho nas suas vidas privadas”.

Fonte: Jornal Económico

AGRICULTURA E MAR Actual

10.janeiro.2016

LUTA CONTRA LÍNGUA AZUL DOS OVINOS TEM NOVAS REGRAS

A DGAV – Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária relembra que entrou em vigor no dia 6 de Janeiro, o Edital n.º 43 da Língua Azul (Febre Catarral Ovina), dando conta do início do período sazonalmente livre de vector, com consequente adequação das regras de movimentação animal nas áreas sujeitas a restrições.

O documento diz que as áreas das regiões autónomas dos Açores e da Madeira constituem uma zona livre de língua azul e salienta que “é obrigatória a vacinação contra o serotipo 1 do vírus da língua azul, dos ovinos existentes nos concelhos e freguesias” de risco. E é obrigatória a vacinação contra o serotipo 4 do vírus da língua azul, dos ovinos existentes em todos os concelhos da Direcção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região do Algarve.

Doença epizoótica

A língua azul ou febre catarral ovina é uma doença epizoótica de etiologia viral que afecta os ruminantes, com transmissão vectorial, incluída na lista de doenças de declaração obrigatória nacional e europeia e na lista da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

As medidas de controlo dos diferentes serotipos do vírus da língua azul têm-se baseado em programas de vigilância, em programas de vacinação e no controlo da movimentação dos animais das espécies sensíveis, medidas estas que têm sido adaptadas no tempo, em função da evolução epidemiológica da doença.

Encontram-se estabelecidos dois tipos de zonas de restrição: uma zona de restrição para o serotipo 1 do vírus da língua azul que abrange a totalidade do território de Portugal Continental

e uma zona de restrição para o serotipo 4 do vírus da língua azul, que abrange a região do Algarve.

Vacinação obrigatória

A vacinação obrigatória do efectivo ovino reprodutor adulto e dos jovens destinados à reprodução tem sido a medida adoptada para suster a progressão da doença nas zonas onde existem indícios de circulação viral.

A Directiva 2012/5/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de Março, que altera a Directiva 2000/75/CE do Conselho, permite a autorização do uso de vacinas inactivadas contra serotipos que não circulam em Portugal, mediante autorização prévia da DGAV e uma vez informada a Comissão Europeia.

“Da análise de risco efectuada, através da monitorização dos dados do plano de vigilância, da avaliação dos indicadores meteorológicos e dos dados históricos do plano entomológico, é possível concluir que não existe evidência de actividade do vector preferencial para a transmissão do vírus da língua azul no território nacional continental”, diz a DGAV.

Fonte: Agricultura e Mar Actual

WORKSHOP SOBRE SUSTENTABILIDADE FEFAC/IACA

Na sequência das reflexões que temos vindo a fazer, designadamente na Revista “Alimentação Animal”, bem como do desenvolvimento dos projetos em que temos estado envolvidos no quadro da nossa Federação Internacional, a IACA, em conjunto com a FEFAC, vão realizar um **Workshop sobre Sustentabilidade**, subordinado ao Tema “Estratégia da Cadeia Alimentar Animal na UE e em Portugal para uma Produção Pecuária Sustentável”, no **próximo dia 20 de janeiro, no Instituto Superior de Agronomia (ISA)**, na Tapada da Ajuda, em Lisboa.

Numa altura em que a Sustentabilidade está na ordem do dia, bem como as Alterações Climáticas, a Visão da Indústria 2030 e em que as cadeias de distribuição, em muitos países da Europa e a nível mundial, pressionam os produtores e fornecedores para a compra de matérias-primas produzidas de uma forma responsável, a realização deste Workshop representa uma oportunidade de discussão, reflexão e de partilha de informações relativamente ao que se está a fazer na Europa e no Brasil ou noutros países no que respeita à soja sustentável.

Quais os impactos das alterações climáticas na produção pecuária? Como podemos mitigar esses efeitos? Será que as matérias-primas sustentáveis como a Soja e as Linhas Diretoras da FEFAC, o Soja Plus, representam maiores custos e dificuldades de aprovisionamento? O que está a ser feito em Portugal e na União Europeia? Qual a pressão dos mercados e dos consumidores?

Estas são algumas das questões que irão estar certamente no centro do debate.

Nesta perspetiva, vimos convidar os nossos Associados a estarem presentes neste evento e a fazerem a respetiva **inscrição até ao próximo dia 13 de janeiro**, pela limitação dos lugares disponíveis.

Pese embora a entrada seja livre, devido á logística e sobretudo ao almoço, a **inscrição no evento é obrigatória**.

Organizado pela IACA e pela FEFAC, contamos desde já com o inestimável apoio do ISA, da Aquasoja e do fundo holandês para o Desenvolvimento Sustentável IDH.

Workshop sobre Sustentabilidade

Estratégia da Cadeia Alimentar Animal na União Europeia e em Portugal
para uma Produção Pecuária Sustentável

20 janeiro 2017

9h30 – 13h30

Instituto Superior de Agronomia (ISA)

Universidade de Lisboa

Lisboa



1. Sessão de Abertura: Professora Doutora Amarilis de Varennes, Presidente do ISA e Cristina de Sousa, Presidente da IACA

2. Declaração “Antitrust”

**3. Visão e Plano de Ação da Sustentabilidade da cadeia alimentar da União Europeia/
Sessão #1 – 9h30-11h15**

- Angela Booth, Presidente do Comité de Sustentabilidade da FEFAC: Visão 2030 sobre alimentos compostos e produção pecuária sustentáveis e prioridades do Comité para 2017
- Nathalie Lecocq, Secretária-Geral, FEDIOL: Cadeias de abastecimento sustentáveis: “A perspetiva da Indústria Extratora de Oleaginosas
- Nicolas Martin, assessor de políticas da FEFAC: Rumo a uma pegada ecológica transparente e harmonizada - atividades chave da UE, da FEFAC e da cadeia pecuária

Debate

Moderador: Alexander Döring, FEFAC

Coffee break: 11h15 – 11h45

4. Principais iniciativas da cadeia de abastecimento e Perspetiva Portuguesa sobre o desenvolvimento sustentável da produção pecuária / Sessão #2 – 11h45-13h30

- Endrigo Dalcin (Presidente), Nelson Piccoli (Diretor) e Cristiane Neves (Gestora), APROSOJA: o Programa Sojaplust no Brasil / Perspetivas de implementação de produção responsável de soja no Brasil para cumprir os objetivos do Novo Código Florestal e Linhas Diretoras da FEFAC para o fornecimento de soja sustentável
- Fábio Trigueirinho, Secretário-Geral, ABIOVE: Produção Sustentável da Soja Brasileira
- Professor Doutor José Pimentel (ISA): Sustentabilidade da produção de proteínas em Portugal
- Professor Doutor Lima Santos (ISA): Produção Pecuária e alterações climáticas

Debate

Moderador: Jaime Piçarra, IACA

Almoço de Encerramento: 13h30 – 15h00

Organização



Apoios



FICHA DE INSCRIÇÃO

Empresa/Entidade: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Participante: _____

Almoço:

Sim

Não

Data: _____

(Assinatura do responsável)